

## **NARRATIVAS APRENDENTES EM UM CONTEXTO EM (TRANS)FORMAÇÃO**

A cibercultura e seus sistemas de comunicação imprimem uma nova amplitude à sociedade e exigem um novo modo de estudar, perceber e refletir sobre a força da comunicação e da educação, como processos de expressão da participação social, na contemporaneidade. Esse movimento legitima a pluralidade da comunicação e as transformações culturais, promovidas pelas tecnologias contemporâneas, que inauguram a essência social cotidiana: ensinar e aprender num território interativo, hipertextual e em rede, onde os sujeitos protagonizam transformações que determinam novos rumos a sociedade, em decorrência, sobretudo, da presença massiva das tecnologias digitais.

Assim sendo, os sujeitos postos nesse processo festejam o novo corpo social híbrido e diáfano que se faz e provocam metamorfoses nos mais diversos aspectos da vida humana, por meio de permutabilidades e deslocamentos constantes. Assim, complexa e híbrida, a cultura contemporânea é decorrente do deslocamento de um mundo concebido em termos binários, no qual cada povo é um povo distinto de outro pela singularidade de seus traços culturais (BHABHA, 2001). Como consequências da pluralidade da comunicação e das transformações culturais, expandem-se as relações sociais, políticas, econômicas e culturais, e possibilitam novas formas de discursos, produção de significados e

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v3n4p23>

interações pessoais.

Nesse contexto, a informação e o conhecimento são projetados em uma dimensão horizontal de poder, quebra-se a dimensão hegemônica da informação por via de mão única, dando origem a novos atores - plurais, autônomos, anárquicos - e interações sociais mais livres, colaborativas e de caráter social perene. O contexto em questão é palco de novas relações e novas trocas de afetividades instantâneas que apresentam uma cultura ciber, marcada pela complexidade e pelo hibridismo, afetando o sujeito e seus vínculos sociais e culturais, nos processos instituídos pela comunicação, educação e tecnologias, possibilitando transformações: nos modos de ser e estar; nas interações e práticas sociais com os outros e na produção do conhecimento.

Na esteira dessas transformações, novas práticas de sociabilidades surgem da natureza multifacetada dos outros modos de comunicação e de educação sustentada pelas interações complexas das tecnologias contemporâneas. E seus sujeitos, ali implicados, precisam ser compreendidos em sua realidade fluida e instável, onde negociam mais sentido e significados de mundo e vida, a partir de aparatos midiáticos que lhes conferem a condição de (co)autores e (co)produtores de seus conhecimentos.

Em face disso, este dossiê traz como proposta tecer diálogos com alguns pesquisadores que discutem a comunicação, a educação e as tecnologias como campos de construção do saber, na perspectiva da interação social. As contribuições vieram de várias instituições de ensino superior, do Brasil, Portugal e Espanha, com valiosas experiências de pesquisas, que trazem como marca narrativas das novas paisagens do ensinar e aprender, construídas em territórios culturais interconectados e que sugerem outros princípios pedagógicos à educação contemporânea.

Além dos resultados de pesquisas, este dossiê é enriquecido com a

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v3n4p23>

entrevista realizada pelos editores com o Prof. Pedro Demo - oportunidade singular de diálogo quanto às novas práticas formativas, em um contexto de profundas transformações.

Com o objetivo de aproximar o leitor das reflexões realizadas por pesquisadores que estão na vanguarda das discussões em tela, os editores convidaram os pesquisadores Nelson Pretto - **Polêmicas contemporâneas: formando professores ativistas comprometidos com a sociedade**; Lúcia Amante - **Young People on Facebook: Privacy Management A theoretical approach on youth's view of privacy on this social network** e Edmeia Santos - **#UERJRESISTE: Relatos digitais da formação em tempos de crise** - para abrirem o debate sobre comunicação, educação e tecnologias, instigando o leitor a pensar as redes sociais digitais como espaços que aproximam os sujeitos em um novo movimento de visibilidade, de autoria, de manifestações e protestos, cujas narrativas sinalizam outras rotas de aprendizagens.

A proposta deste trabalho é antes de tudo uma aproximação com os olhares de estudiosos quanto aos seus movimentos de pesquisa. As provocações, aqui postas, imprimem alertas e também angústias quanto ao que se tem feito e ao que se tem que aprender para que a educação aproveite da comunicação e das tecnologias e tome as características do mundo contemporâneo. As contribuições abaixo sinalizam diretrizes a serem pelo menos refletidas.

**Percepciones de los alumnos hacia internet tras la participación en una experiencia formativa a través de entornos personales de aprendizaje**, de autoria de Verónica Marín-Díaz, Julio Cabero Almenara e Julio Barroso Osuna, é um estudo das Faculdades de Ciências da Educação nas Universidades de Córdoba, Sevilha e do País Basco quanto aos usos que os estudantes universitários fazem da internet, enquanto rede de formação.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v3n4p23>

**A percepção do aluno sobre os cursos online**, de Analía Verónica Losada e Gisana Nascimento, propõe a discussão sobre como os alunos ingressantes da graduação presencial estão percebendo a educação online quanto aos aspectos do rigor acadêmico, das fraudes e plágios - desafios constantes no processo de formação no ensino superior.

O texto **Mediação pedagógica da aprendizagem a distância: princípios e estratégias**, de Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado e Patrícia Lupion Torres, traz a baila um problema recorrente quando tenta-se usar estratégias da educação tradicional na educação *online*. A tecnologia de web possibilita a individualização do processo educativo, porém, é um desafio metodológico importante a ser superado, principalmente quanto às novas formas de docências que priorizam a centralidade do aprendente no processo educativo.

A pesquisa **Aprendizagens pessoais em contextos informais: oportunidades criadas pela internet**, de Joana Viana, Fernando Albuquerque Costa e Helena Peralta, procurou entender e aproximar o leitor dos processos de aprendizagens de adultos em contextos online e não formal quanto ao domínio da informação.

Um dos recursos mais usados na mediação em ambientes virtuais são os fóruns que servem para manter a coesão do grupo e para discussão formativa nos cursos online. Nessa direção, o artigo **Avaliação da dialogia em fóruns de curso online: processo dialógico na formação de comunidades de sentidos**, de José Lauro Martins e Valdirene Cassia da Silva, traz um questionamento importante sobre o uso desse recurso: instrumento de aprendizagem no processo efetivo de aprendizagem ou mera burocracia com pouca eficiência pedagógica?

O artigo **Metodologias de aprendizagem que desafiam os alunos, mediadas por tecnologias digitais**, de Adelina Moura, traz a discussão o

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v3n4p23>

estudo da língua e da literatura portuguesas além da mera transferência de conteúdo, mas um convite prazeroso à apropriação das formas de expressão em contextos mais ativos, como os dispositivos móveis - espaços das comunidades juvenis.

Na linha metodológica, o texto **PLATAFORMAS EDUCOMUNICATIVAS EN LÍNEA: el caso de las radios infantiles en España y Portugal**, de María Luz Barbeito Veloso e Juan José Perona Páez, desafia ainda mais ao apresentar a experiência como o uso de radioweb com crianças, desafiando à inclusão de temas, tecnologias ou metodologias até então desconhecidos da educação tradicional.

O artigo **Potencialidades e fragilidades de robôs para crianças em idade pré-escolar (3 a 6 anos)**, de Maribel Santos Miranda-Pinto, Ana Francisca Monteiro e António José Osório traz os resultados uma pesquisa que avaliou os usos dos robôs por crianças de de 3 a 6 anos, sinalizando os impactos que esses recursos provocam aos currículos culturais dos professores e alunos.

**A PROGRAMAÇÃO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: o projeto-piloto em duas escolas do Concelho do Seixal, Portugal**, de Ana Maria de Matos Ferreira Bastos e Jorge Cunha, é um relato de pesquisa que possibilitou o contacto precoce dos alunos com as linguagens de programação. Estudo muito bem sintonizado com a sociedade contemporânea que demanda pelo desenvolvimento de competências digitais e trabalho colaborativo em rede de aprendizagens.

**FOTOGRAFIAS PESSOAIS NO FACEBOOK: corpos e subjetividades em narrativas visuais compartilhadas**, de Irenides Teixeira e Edvaldo de Sousa Couto, é resultado de uma pesquisa que discute os modos de articulação das experiências corpóreas dos sujeitos juvenis pela produção e publicização

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v3n4p23>

fotográfica nas redes sociais, sinalizando outras rotas de aprendizagens – num olhar específico para as narrativas tecidas na rede social Facebook.

O artigo **As tecnologias de informação e comunicação como agentes de integração do currículo com a glocalidade**, de Bento Duarte Silva, Ademilde Silveira Sartori e Rafael Gué Martini, traz uma questão muito cara para educação: a sintonia com a comunidade em que está inserida, indicativos urgentes das tecnologias configurarem com eixo rizomático para o currículo em sua interface com a comunidade.

Na seção **Temas Livres**, iniciamos com o artigo intitulado **A INTERNET COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E DIFUSÃO CULTURAL E LINGÜÍSTICA DAS MULHERES SURDAS**, de Ana Luisa Gediel, Mylene Mayara Santos Dias e Thayane Fraga De Paula. As autoras partem de um estudo etnográfico acerca da saúde de um grupo de mulheres Surdas e do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como agency, ou seja, como instrumento de busca de entendimento acerca de sua saúde corporal e de sua sexualidade.

No artigo **MÍDIAS EDUCATIVAS “MAIS MULHERES”:** um centro de documentação interdisciplinar de gênero e comunicação em Palmas, Tocantins, Brasil, de Marcos Felipe Gonçalves Maia, José Damião Trindade Rocha e Mariana Meriqui Rodrigues, abordam o projeto Mídias educativas mais mulheres do município de Palmas, Tocantins. O foco dos autores é compreender a experiência da implantação de um Centro de Documentação sensível para as temáticas de gênero no cenário da Comunicação Social. Conclui destacando esse espaço como sendo de formação continuada, interdisciplinar e de atuação política.

Já no artigo **A IMPRESSORA 3D E NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO:** possibilidades permeadas pelo uso de materiais concreto, de

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v3n4p23>

Maria Ivete Basniak e André Rafael Liziero, discutem o uso de recursos digitais nas escolas como estímulo e inovação do processo de ensino aprendizagem, partindo da experiência com o uso da impressora 3D para a construção de modelos pedagógicos.

No artigo **O CORPO MASCULINO E SUA REPRESENTAÇÃO COMO MÍDIA DE CONSUMO: publicidade de cosmético na revista Men's Health**, de Ana Luiza Coiro-Moraes e Marta Cristina Buschinelli Pongidor refletem sobre os conceitos do corpo como mídia na contemporaneidade e sobre a maneira pela qual a vaidade se relaciona com o corpo masculino, estimulando o consumo, na busca por uma aparência mais jovem.

Já no artigo **DA REVISÃO NA ESCRITA: uma gestão exigente requerida pela relação entre leitor, autor e texto escrito**, Maria da Graça Lisboa Castro Pinto discute a questão dos conceitos e o potencial recursivo da "revisão" da escrita no que esta significa de: 1) verificação do isomorfismo esperado entre o que se pretendeu dizer e o que ficou escrito para que a comunicação resulte no seu melhor; 2) atuação em diferentes níveis, contemplando ou não a audiência; 3) conjugação do *que é* com o *como é* transmitido; 4) distinção entre a autorrevisão e a revisão profissional e 5) cultura de um distanciamento do leitor face ao material escrito.

Em **ANÁLISE DA CONVERGÊNCIA CONCEITUAL DOS TERMOS "TERRITÓRIO" E "COMUNIDADE TRADICIONAL" NO BRASIL**, Nelson Russo de Moraes, Lívia Martinez Brumatti, Anderson Rodolfo de Lima e Alexandre de Castro Campos apresentam e discutem a convergência conceitual entre os termos "comunidade tradicional" e "território", trazendo elementos teóricos da exploração bibliográfica e práticos levantados por meio da observação sistematizada e da análise documental de comunidades tradicionais.

No artigo **DEBATE SOBRE A CIDADANIA NA BUSCA PELA**

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v3n4p23>

**DEMOCRACIA DE MASSAS**, Michele Monfardini Negrini, Raquel Sawitzki Callegaro e Júlia Monfardini Menuci propõem uma discussão sobre a cidadania e a sociedade atual, colocando em tela questões sobre a manipulação da democracia pelas classes mais altas e como o direito à informação pode modificar isso.

Em **O USO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL (PES) EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: O caso da Pró Reitoria de Avaliação e Planejamento da Universidade Federal do Tocantins**, Michelle Trombini Duarte, Jasiel Nascimento e Waldecy Rodrigues apresentam a aplicação da metodologia do Planejamento Estratégico Situacional (PES) na Pró Reitoria de Avaliação e Planejamento (PROAP) da Universidade Federal do Tocantins, e os primeiros resultados deste processo.

Já em **PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: teoria e prática na construção do conhecimento**, Jocyléia Santana dos Santos e Maria de Lourdes Leoncio Macedo analisam se a Pedagogia da Alternância desenvolvida na Escola Família Agrícola de Porto Nacional realiza a integração do tempo escola com o tempo comunidade, trazendo melhoria e conhecimentos técnicos para a produção no campo.

E, em **RÁDIO E CIDADANIA: um estudo comparado da atuação de rádios de Lisboa e de Brasília**, Valquíria Guimarães da Silva analisa a relação entre cidadania e rádio, com foco em compreender como a rádio contribui para o entendimento de mundo indispensável à formação de opiniões sobre questões relevantes ao exercício da cidadania.

Na seção **Entrevistas**, intitulada **NOVOS PROBLEMAS, OUTRAS NARRATIVAS**, José Lauro Martins, Bento Duarte da Silva e Valdirene Cássia da Silva entrevistam Pedro Demo, professor titular aposentado da Universidade de Brasília (UnB). Autor renomado da área de Sociologia discute a educação

contemporânea.

E, finalizando nosso número, a seção Resenha, Aline Deanne Santana de Carvalho e José Carlos de Miranda apresentam uma reflexão crítica sobre a obra **ENQUANTO UNS ENSINAM, OUTROS NAVEGAM: A gestão da aprendizagem em tempos digitais.**

Agradecemos aos autores que confiaram na Revista Observatório e atenderam ao chamado para este dossiê. Certamente os leitores estão diante de uma série de artigos que apontam para questões contemporâneas significativas sobre os recursos tecnológicos digitais que nos desafiam a reinventarmos as formas de pensar, comunicar e fazer a educação.

Palmas-TO, Braga-PT, Julho de 2017.

**Editores convidados/ Guest Editor / editores convidados**

**José Lauro Martins**, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil

**Bento Duarte da Silva**, Universidade do Minho (UMinho), Portugal

**Valdirene Cássia da Silva**, Centro Universitário Luterano de Palmas  
(CEULP/ULBRA) / Faculdade Católica do Tocantins (FACTO)

**Editor Geral / Chief Editor / Editor general**

**Francisco Gilson Rebouças Porto Junior**, Universidade Federal do Tocantins  
(UFT), Brasil.